

Sobre a Fundação do Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará

Melquíades Pinto Paiva

Na primeira semana de dezembro de 1985, a Universidade Federal do Ceará, com o apoio de importante parcela da comunidade científica nacional, comemorou o transcurso de Jubileu de Prata do seu Laboratório de Ciências do Mar (ex-Estação de Biologia Marinha).

Esta instituição universitária, exclusivamente voltada para as ciências do mar, representa a concretização de obstinada idéia, levada avante através de ásperos caminhos criados pela incompreensão de alguns e a maldade de outros.

Agora, quando é geral o reconhecimento do vitorioso desempenho do atual Laboratório de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará, vale aqui relembrar os seus antecedentes históricos, envolvendo pioneiros e acontecimentos, dos quais resultaram a sua criação nos idos de 1960, quando a própria Universidade dava os primeiros passos em busca da definição dos seus objetivos.

O biologista Rui Simões de Menezes gerou a idéia da criação de uma Estação de Biologia Marinha, no âmbito da então nascente Universidade do Ceará. Para ele, era patente que o êxito alcançado pelos técnicos do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, no campo da pesca e piscicultura interiores, poderia acontecer com

a pesca marinha, caso seu potencial fosse devidamente estudado e explorado.

Em meados da década dos anos 50, quando se implantava a Universidade do Ceará, sob a firme direção do sempre Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, também começavam no Estado do Ceará as atividades pesqueiras de marcas características industriais, com a exploração das lagostas em sua plataforma continental.

Na equação do desenvolvimento das pescas marítimas cearenses tornava-se preciso acompanhar o crescimento da produção de pescado e o estabelecimento de empresas voltadas para a exploração dos recursos vivos do mar, com o estudo permanente destes mesmos recursos, com vistas ao uso máximo e continuado. Daí a razão fundamental da criação da então denominada Estação de Biologia Marinha, em decorrência do lema norteador da Universidade do Ceará de procurar o universal pelo regional.

A idéia de Rui Simões de Menezes teve um aliado entusiasta de primeira hora, na pessoa do então jovem Professor Melquíades Pinto Paiva, autor destas linhas, difundindo-se rapidamente no seio da Escola de Agronomia. Em escalão mais alto, encontrou campo fértil no espírito inovador do Magnífico Reitor Antônio Martins Filho.

Esta autoridade universitária, após ouvir, em conversas informais, os pontos de vista dos dois defensores da idéia de se criar uma Estação de Biologia Marinha no seio da Universidade do Ceará, encareceu deles a elaboração de um plano, onde os objetivos, a estrutura e os custos do órgão fossem delineados.

O trabalho feito em conjunto por Rui Simões de Menezes e Melquíades Pinto Paiva, datado no dia 26 de outubro de 1956, foi prontamente entregue ao Magnífico Reitor. Neste documento se encontram sugeridos os seguintes objetivos, para a prevista Estação de Biologia Marinha: inventariar a fauna e flora marinhas do Ceará, levantar dados hidrográficos e investigar a biologia de algumas espécies já exploradas comercialmente.

Após relacionarem quais as espécies de interesse prioritário para os futuros estudos, os dois biólogos e autores do documento em referência concluíram desta maneira:

“A investigação da biologia dessas espécies de valor econômico, a fim de orientar cientificamente essa exploração comercial, de modo a permitir produção pesqueira máxima, com o menor esforço possível, e sem prejuízo da taxa de renovação dos estoques: eis o objetivo imediato da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará.”

Para que toda a comunidade universitária contribuísse com suas idéias, com vistas ao planejamento da desejada expansão da Universidade do Ceará, foram convocados sucessivos seminários com os seus professores. Das atas dos dois primeiros destes conclaves, realizados em 1959 e 1960, foram retirados os subsídios que nortearam a comissão incumbida de elaborar o documento *Planejamento para Seis Anos — 1961/1966*, que recebeu imediata aprovação dos órgãos colegiados da superior administração universitária.

Quando da realização daqueles dois seminários, a idéia da criação de uma Estação de Biologia Marinha já ganhara muito esclarecidos adeptos, alguns influentes, tais como os saudosos Professores Raimundo Renato de Almeida Braga e Prisco Beserra; o primeiro viria a ser mais tarde Vice-Reitor e o segundo era o Diretor da Escola de Agronomia; naturalmente, o seu mais fervoroso defensor foi o Professor Melquíades Pinto Paiva. Assim, tal proposição, como se esperava, figurou entre as prioridades de expansão da Universidade do Ceará, por ter sido demonstrada a urgente necessidade do estudo dos recursos marinhos, visando o desenvolvimento das pescas no Estado do Ceará.

Para a mais rápida concretização das idéias consubstanciadas no *Planejamento para Seis Anos — 1961/1966*, o Professor Raimundo Walnir Cavalcante Chagas, então Diretor do Departamento de Educação e Cultura, encaminhou a Reitoria, em fins de 1960, uma série de exposições de motivos justificando a criação de várias unidades, acompanhadas dos respectivos anteprojetos.

O documento referente à criação da Estação de Biologia Marinha transformou-se no Processo n.º 9.732/60, que foi levado à consideração do egrégio Conselho Universitário, no dia 1.º de dezembro do mesmo ano, em sua 58.ª Sessão Ordinária. O plenário tomou conhecimento dos pareceres favoráveis dos Professores Raimundo Renato de Almeida Braga e Prisco Beserra, respectivamente

relatores das Comissões de Ensino e Legislação e de Orçamento e Finanças, e por estas referendados. Finalmente, a proposição foi aprovada por unanimidade.

Assim, devidamente autorizado pelo Conselho Universitário, o Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, logo no dia seguinte, 02 de dezembro de 1960, assinou a Resolução n.º 96, criando a Estação de Biologia Marinha, na categoria de Instituto Aplicado, no que fez uso da atribuição que lhe conferia o artigo 21, alínea u, do Decreto n.º 40.229, de 31 de outubro de 1956, e cumprindo o que previra o item 3.3.05 do *Planejamento para Seis Anos — 1961/1966*.

A mencionada Resolução estabelecia, no seu artigo 2.º, que a unidade teria por finalidade “contribuir para o desenvolvimento dos estudos biológicos na Universidade, nos limites do seu campo de ação específico, e promover as pesquisas necessárias à implantação e ao aperfeiçoamento, em bases racionais, da indústria pesqueira no Ceará.” Para tanto, conforme o parágrafo único do mesmo artigo, ficaram estabelecidos os seus objetivos, a saber:

- inventariar a flora e fauna marinhas do Nordeste brasileiro;
- levantar dados oceanográficos ao longo da costa do Nordeste brasileiro;
- investigar a biologia das espécies marinhas explotadas comercialmente a longo da costa do Nordeste brasileiro;
- repovoar as águas costeiras do Nordeste brasileiro com lagostas jovens.

De modo que o novo órgão fosse implantado o quanto antes, o Magnífico Reitor Antônio Martins Filho, no dia 10 de janeiro de 1961, assinou a Portaria n.º 03/61, designando para Diretor da Estação de Biologia Marinha o Professor Melquíades Pinto Paiva, então Assistente da cadeira de Zoologia da Escola de Agronomia, o qual, à frente de um grupo de estudantes, desenvolvia pesquisas enquadradas no campo de ação atribuído à referida unidade universitária.

Suas atividades foram iniciadas em março de 1961, nas dependências da Escola de Agronomia, tendo permanecido naquele esta-

belecimento de ensino superior até dezembro do mesmo ano, quando se transferiu para a sua sede própria, uma velha casa então existente no seu atual endereço — Avenida da Abolição, 3207 —, na cidade de Fortaleza (Estado do Ceará — Brasil).

Na equipe pioneira, que passou a desenvolver pesquisas na recém-criada Estação de Biologia Marinha, além do Professor Melquíades Pinto Paiva se encontravam os estudantes Hermínia de Castro Holanda, José Fausto Filho, Maria Ivone Mota e Vicente Araújo Barreto. Os três primeiros são hoje professores da Universidade Federal do Ceará.

Em decorrência da Reforma Universitária ocorrida em 1968, a Estação de Biologia Marinha passou a se denominar Laboratório de Ciências do Mar e teve de alterar os seus objetivos, adaptando-se à nova organização da já então chamada Universidade Federal do Ceará, melhor se enquadrando no processo de desenvolvimento regional. Mas, isto é outra história!